

A atividade mecénática do Arcebispo D. José de Bragança nos conventos femininos vimaranenses*

* Numa comunicação tínhamos já abordado a atividade mecenática de D. José de Bragança ("A atividade mecenática do Arcebispo D. José de Bragança na Igreja do Convento do Carmo, de Guimarães (1746-1754)", que apresentámos no III Ciclo de Conferências para o Estudo dos Bens Culturais da Igreja, subordinado ao tema "Mecenas e Patronos: a encomenda artística e a Igreja em Portugal", organizado pelo Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, com o Alto Patrocínio do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa Dom José da Cruz Policarpo, que decorreu nos dias 28, 29 e 30 de Maio de 2009, no Mosteiro de São Vicente de Fora, de Lisboa).

1. D. JOSÉ DE BRAGANÇA, ARCEBISPO DE BRAGA (1741-1756)

Determinante para a remodelação arquitetónica de alguns edifícios civis e religiosos de Guimarães, foi a figura do arcebispo D. José de Bragança, que de Braga, ou da própria vila de Guimarães onde permaneceu entre Dezembro de 1746 e Junho de 1748, patrocinou importantes obras.

D. José de Bragança, arcebispo de Braga, durante o período de 1741 e 1756¹, assumiu a administração do episcopado numa conjuntura problemática. O dilatado período de sé vacante, após a morte do arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles (1728-1741) tornara o poder dos Cônegos extremamente forte e ativo². Esse fato, conjugado com as reformas que impôs ao Cabido, Párcos e privilegiados provocou um “quase permanente estado de guerra”³. Para serenar os ânimos, o seu irmão, o rei D. João V resolveu intervir, insinuando que se deveria ausentar de Braga em visita pastoral pela Diocese⁴. A 10 de Dezembro de 1746, o prelado bracarense desloca-se de Braga para Guimarães, iniciando uma ausência que se prolongaria até Agosto de 1750, altura em que regressa a Braga para preparar as exéquias do seu irmão D. João V. Somente a 22 de Junho de 1748, abandonaria a vila de Guimarães para prosseguir a sua viagem até Amarante e Vila Real⁵.



Fig. 1 – Retrato de D. José de Bragança. Paço Arquiepiscopal de Braga

¹ D. José de Bragança nasceu a 6 de Maio de 1703, era filho ilegítimo do rei D. Pedro II e de D. Francisca Clara da Silva. Para conhecer a biografia deste prelado ver, por exemplo: MILHEIRO, Maria Manuela de Campos - Braga. *A Cidade e a Festa no Século XVIII*, Guimarães, Núcleo de Estudos de População e Sociedade / Instituto de Ciências Sociais / Universidade do Minho, 2003, pp.110-120.

² MILHEIRO, Maria Manuela – “A visita do arcebispo D. José de Bragança a Guimarães e Terras Transmontanas”, in *Cadernos do Noroeste*, vol. 8 (nº1), Braga, Instituto de Ciências Sociais / Universidade do Minho, 1995, p.5.

³ *Idem, ibidem*, p.6.

⁴ Veja-se, por exemplo, uma carta datada de 3 de Outubro de 1746, que o rei enviou por Alexandre de Gusmão ao prelado bracarense, avisando-o que se deveria retirar de Braga “(...) em distancia de tres leguas com pretexto de vizitar varias terras da Diocese (...)” (carta transcrita por: *idem, ibidem*, pp.6-7).

⁵ Sobre o itinerário da sua digressão da sua visita pastoral por Guimarães e Terras Transmontanas, veja-se o mapa elaborado por: MILHEIRO, Maria Manuela de Campos - Braga. *A Cidade e a Festa no Século XVIII...*, p.169.

2. A VISITA PASTORAL DE D. JOSÉ DE BRAGANÇA A GUIMARÃES

A vila de Guimarães deliciava-se com a vinda de D. José porque havia mais de um século que não era visitada por um príncipe da Casa de Bragança⁶. Tinham passado, igualmente quatro décadas desde a última visita de um arcebispo: D. Rodrigo de Moura Teles⁷. Este arcebispo estivera em Guimarães a 13 de Abril de 1716, para a tomada de posse da sua irmã, a madre Luísa Maria da Conceição, religiosa do Convento da Madre de Deus de Lisboa, nomeada como primeira abadessa do Convento da Madre de Deus de Guimarães⁸.

A 10 de Dezembro de 1746, pelas 8 horas da manhã, o prelado bracarense saiu de Braga em direção a Guimarães⁹, na sua berlinda puxada por “oito bem aparelhados, e corpolentos brutos, e tão primorosamente rica”¹⁰, prenda do rei D. João V¹¹. A extensa comitiva seguia a estrada para Guimarães, que naquela altura ia por Fraião, ao alto da Falperra e Santa Cristina de Longos¹². Entrando no termo de Guimarães, o arcebispo mandou distribuir ao longo do percurso até à vila, esmolas pela multidão de pobres que afluía e moedas de ouro pelos lavradores que andavam a reparar os caminhos¹³. Nesse mesmo dia, as ruas da vila de Guimarães foram “ricamente ornadas de primorosas sedas, e admiráveis tapeçarias”¹⁴ desde a rua de Lazáro até à Colegiada, enquanto que a fina-flor da sociedade vimaranense¹⁵ ia entusiasticamente de encontro à comitiva do prelado, ainda nos subúrbios de Braga¹⁶.

Devido à impraticabilidade dos caminhos, apenas pouco mais de uma légua de Guimarães, duas dignidades e dois cônegos da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira se encontraram com “este Príncipe não he como os mais Arcebispos, mas filho de hum Rey, e irmão de outro padroeiros desta Igreja”¹⁷, lançando-se a seus pés¹⁸.

⁶ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e—*Guimarães Agradecido, aplauso metrico que a celebre academia da muito notavel villa de Guimaraens recitou na prezença, e em louvor do Serenissimo Senhor D. Jozé Arcebispo, e Senhor Primaz das Hespanhas, com uma breve narração da Entrada, e Progressos daquelle Principe na mesma villa*, vol. 1, Coimbra, 1747, p. 7; MILHEIRO, Maria Manuela de Campos—*obra cit.*, p. 164. Segundo José Manuel Tedim “A presença do monarca ou de algum membro da família real, alterava o quotidiano dos habitantes da cidade, contribuindo para a subversão das regras da rotina diária das gentes populares” (cit. de TEDIM, José Manuel—*“A festa e a cidade no Portugal barroco”*, in *II Congresso Internacional do Barroco*, Atas, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001, p. 319).

⁷ Em 1749, Tadeu Camões afirmava erradamente que Guimarães não era visitada pelos prelados bracarense há mais de vinte anos (CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e—*obra cit.*, 2 vol., Coimbra, 1749, pp. 4-5).

⁸ OLIVEIRA, Manuel Alves de—*“História da Real Colegiada de Guimarães”*, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, vol. 28, Guimarães, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, 1975-1977, p. 209. Sobre a visita de D. Rodrigo de Moura Teles a Guimarães, veja-se: CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra—*obra cit.*, p. 190; CALDAS, Padre António José Ferreira—*Guimarães: apontamentos para a sua história*, 2ª edição, Guimarães, Câmara Municipal de Guimarães/Sociedade Martins Sarmento, 1996, (a 1ª edição data de 1881), pp. 342-344; MILHEIRO, Maria Manuela de Campos—*obra cit.*, p. 276. p. 115; S/A—*“Para a História da Colegiada de Guimarães: Visitações dos Arcebispos de Braga à Colegiada de Nª Sª da Oliveira entre os séculos XVI e XVIII”*, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, vol. 10, fascículo nº3 e 4, Guimarães, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, 1945, pp. 97-143.

⁹ MILHEIRO, Maria Manuela—*“A visita do arcebispo D. José de Bragança a Guimarães e Terras Transmontanas”*, in *Cadernos do Noroeste*, vol. 8 (nº1), Braga, Instituto de Ciências Sociais / Universidade do Minho, 1995, p. 7.

¹⁰ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e—*obra cit.*, 1 vol., 1747, p. 4.

¹¹ *Idem, ibidem*, 1 vol., 1747, p. 4; MORAES, Maria Adelaide Pereira de—*“Velhas Casas XII. História do Palácio de Vila Flor ou Cavalinho”*, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, vol. 6, 2ª série, Guimarães, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta / Câmara Municipal de Guimarães, 2005, p. 27.

¹² OLIVEIRA, Eduardo Pires de—*“Os alvares do rococó em Guimarães”*, in *II Congresso Internacional do Barroco*, Atas, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001, pp. 175-182.

¹³ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e—*obra cit.*, 1 vol., 1747, p. 3.

¹⁴ *Idem, ibidem*, 1 vol., 1747, p. 2.

¹⁵ Segundo o relato de Tadeu Camões, encontrava-se neste grupo: a nobreza, o ministro da Justiça, os Cônegos da Colegiada, religiosos e eclesiásticos (*idem, ibidem*, 1 vol., 1747, p. 2).

¹⁶ Segundo o relato de Tadeu Camões, encontrava-se neste grupo: a nobreza, ministro da Justiça, Cônegos da Colegiada, religiosos e eclesiásticos (*idem, ibidem*, 1 vol., 1747, pp. 2-3).

¹⁷ *Idem, ibidem*, 1 vol., 1747, pp. 9-10.

¹⁸ *Idem, ibidem*, 1 vol., 1747, p. 3.

O séquito de D. José de Bragança entrou nos arrabaldes de Guimarães, pela rua de São Lázaro até à Porta da Vila¹⁹, em cuja frente no campo do Toural o esperavam as Ordenanças, sendo calorosamente recebido por homens, mulheres e meninos de ambos os sexos, aclamando todos numa só voz “Viva Sua Alteza”²⁰, sob o som dos sinos. Na Praça da Oliveira, vereadores e cônegos conduzem o arcebispo debaixo de um palio até à Colegiada²¹. Ai canta-se o *Te Deum laudamus*²², rezando o prelado na capela-mor “primorosa obra do retabolo & tecto da Capella mayor fora fabricada a dispendios de Seu Augusto Pay o Senhor D. Pedro segundo”²³, perante a imagem de Nossa Senhora da Oliveira²⁴. Através deste ato, o arcebispo repetia o agradecimento de D. João I à Santa Maria de Guimarães, como podemos constatar neste extrato:

“ (...) caminhou devoto para a Capella maior, aonde vendo, e admirando aquella Soberana Senhora, a quem renderão tantas adorações os seus Progenitores, e naquelle mesmo lugar, aonde El-Rey d. João Primeiro, seu oitavo Avo, se prostrou offerecendo triunfos, ajoelhou Sua Alteza rendendo cultos (...)”²⁵.

Quando o prelado bracarense sai do templo da Colegiada, já era noite, sendo acesas as luminárias e conduzido às “cazas da rua da Cadea, que com os regios provimentos de Sua Alteza já erão Palacio”²⁶. Na rua da Cadeia, também conhecida por rua do Espírito Santo, junto ao terreiro da Misericórdia, hoje largo João Franco, inicialmente hospeda-se na ameadada casa de Tadeu Camões²⁷, Senhor dos Coutos de Abadim e Negrelos, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, familiar do Santo Ofício e Académico da Real Academia de História²⁸.

¹⁹ Veja-se o percurso de entrada do Arcebispo em Guimarães, elaborado por MILHEIRO, Maria Manuela de Campos - Braga. *A Cidade e a Festa no Século XVIII...*, pp.164-167. Para aqueles que se dirigiam de Braga para Guimarães ou dessa cidade vinham com destino à zona intramuros da vila de Guimarães, o percurso mais usado e em termos de distância absoluta o mais curto era pela rua de Santa Luzia, até à Porta de Santa Luzia. No entanto, o arcebispo entra através da rua de São Lázaro, um local de passagem para aqueles que entravam na vila, oriundos do Porto, que se prolongava pela rua de Gatos até ao Toural. Ao utilizar este percurso na sua entrada, estaria D. José de Bragança, intencionalmente a repetir a entrada séculos antes do rei D. João I, no cumprimento de um voto feito em agradecimento pelo rei em Aljubarrota a Santa Maria, de Guimarães.

²⁰ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e – *obra cit.*, 1 vol., 1747, p.3. Sobre a sua entrada triunfante em Guimarães, veja-se também: MORAES, Maria Adelaide Pereira de – *Ao redor de Nossa Senhora da Oliveira*, Guimarães..., pp. 210-211; MILHEIRO, Maria Manuela de Campos - Braga. *A Cidade e a Festa no Século XVIII...*, pp.164-167.

²¹ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e – *obra cit.*, 1 vol., 1747, p.5.

²² *Idem, ibidem*, 1 vol., 1747, p.5.

²³ *Idem, ibidem*, – *obra cit.*, 1 vol., 1747, pp.5-6.

²⁴ Segundo a descrição de Tadeu Camões, “lhe servio de gostosa admiração o ver, que era prenda de seo amantíssimo Irmão o Senhor Rey D, João Quinto, o manto riquíssimo, que adornava, a milagroza Imagem por sima de hum vestido, offerta de sua prezadíssima Irmã a Senhora Infanta D. Francisca” (*idem, ibidem*, 1 vol., 1747, p.6).

²⁵ *Idem, ibidem*, 1 vol., 1747, p.5.

²⁶ *Idem, ibidem*, 1 vol., 1747, p.6.

²⁷ MORAES, Maria Adelaide Pereira de – *Ao redor de Nossa Senhora da Oliveira...*, p.211; *idem* - “Velhas Casas XII. História do Palácio de Vila Flor ou Cavalinho”, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, vol. 6, 2ª série, Guimarães, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta / Câmara Municipal de Guimarães, 2005, p. 27; MILHEIRO, Maria Manuela de Campos - Braga. *A Cidade e a Festa no Século XVIII...*, pp.165-166; *idem* - “O Palácio e a Quinta de Vila Flor”, in *Patrimonia. Identidade, Ciências Sociais e Fruição Cultural*, nº 1, Cascais, Patrimonia, 1996, p. 37; CALDAS, Padre António José Ferreira – *obra cit.*, p.229. A casa, conhecida por Casa dos Carvalhos conserva-se ainda no Largo de João Franco, antigo Largo da Misericórdia.

²⁸ Frontispício da obra: CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e – *obra cit.*, 1 vol., 1747.



Fig. 2—Postal dos inícios do século XX: Terreiro da Misericórdia



Fig. 3—Casa do Senhor de Abadim e Negrelos onde D. José de Bragança se hospedou (extraído BARBOSA, Inácio de Vilhena — *Monumentos de Portugal: Históricos, Artísticos e Arqueológicos*, Lisboa, Castro e Irmão editores, 1886)

Conclui-se o primeiro dia da visita de D. José de Bragança com fogos-de-artifício, com os sons dos sinos, dos clarins e dos tambores²⁹.

Para melhor compreensão do alcance das manifestações festivas efetuadas nas ruas, igrejas ou casas religiosas da vila de Guimarães, durante a permanência do Arcebispo em Guimarães, elaboramos o seguinte quadro:

²⁹ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e — *obra cit.*, 1 vol, 1747, p.6; MILHEIRO, Maria Manuela — “A visita do arcebispo D. José de Bragança a Guimarães e Terras Transmontanas”..., p.8; MORAES, Maria Adelaide Pereira de — *Ao redor de Nossa Senhora da Oliveira...*, p.211.

Manifestações festivas realizadas durante a estada de D. José de Bragança, referidas por Tadeu Camões³⁰

Cavalhadas
Consagração de aras
Crisma
Festejos de academias
Fogos-de-artifício
Luminárias
Missa solene
Ornamentação de ruas
Outeiros
Procissões
Repique de sinos
Tambores e clarins
Te Deum Laudamus
Vivas populares



Fig. 4 – Frontispício da obra de Tadeu Camões (armas de D. José de Bragança)

³⁰ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e – obra cit., 2 vols, Coimbra, 1747-1749. Veja-se no anexo que publicamos no final deste artigo, o levantamento das manifestações festivas efetuadas nas ruas, igrejas ou casas religiosas da vila de Guimarães, durante a permanência do Arcebispo em Guimarães com base na obra de Tadeus Camões.

Efetuiu várias visitas no espiritual a igrejas dos arrabaldes da vila³¹; e a capelas dos subúrbios de Guimarães: Senhora da Luz, Senhora da Conceição, a Madre de Deus, o Salvador do Mundo, o Senhor das Palhotas³². No Palácio de Tadeu Camões concedeu variadas audiências³³. Segundo a descrição de Tadeu Camões, desde o momento que entrou vila até fim Novembro 1747, o arcebispo crismou 32625 pessoas, não se fazendo menção dos muitos Ordinandos, religiosas e senhoras ilustres que crismou em situações particulares³⁴.

Enquanto permaneceu em Guimarães, D. José distribui esmolas por multidão de pobres³⁵. Distribuiu de esmola 10 moedas de ouro a cada “Religião Mendicante”, e entregou à Misericórdia 20 moedas de ouro “em atenção à cêra, que aquella Santa Casa dispendeu illuminando os altares naquellas horas, em S.A. chrismou naquella Igreja”³⁶.

Muito do trabalho de “salvação das almas” através de sermões entregou ao Padre Francisco Homem, missionário da Companhia de Jesus³⁷. O próprio D. José assistia do coro da Igreja da Misericórdia (defronte do Palácio de Tadeu Camões) a muito dos sermões deste missionário, aos Domingos de tarde³⁸.

O irmão de D. João V sentiu-se tão bem em Guimarães, que em Agosto de 1747, resolveu adquirir umas casas no Campo da Misericórdia, perto do seu amigo Tadeu Camões, que reformou e mobilou para sua morada³⁹. Inicialmente, D. José pensou na reedificação do palácio mandado construir por D. Afonso, 1º Duque de Bragança. Aquando da visita à Igreja de Santa Margarida, de antiga invocação de São Miguel do Castelo, a 7 de Janeiro de 1748, o Arcebispo visitou o Paço Ducal admirando a “magestosa grandeza daquella architectura, de que inferio o generoso animo do seu fundador, rompeo nas expressoens de acreditar aquella obra por huma das maravilhas dos seculos passados (...)”⁴⁰. No entanto, vendo o “excessivo dispêndio, a que o persuadia a grandeza do animo”⁴¹ conteve-se em erigir um edifício, no terreiro da Misericórdia, a que o Prelado denominava de “hospicio”, apesar de conter 98 janelas e 77 portas⁴². Apesar do elevado número de oficiais presentes no estaleiro da obra, e da sua rapidez, nenhum transtorno foi causado aos moradores da vila⁴³. A 6 de Janeiro de 1749, D. José deu esta casa ao seu criado João Lopes da Gama⁴⁴.

³¹ *Idem, ibidem*, vol. 1, 1747, p.14.

³² *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.68.

³³ *Idem, ibidem*, vol. 1, 1747, pp.15-16.

³⁴ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, pp. 68-69.

³⁵ *Idem, ibidem*, vol.1, p.12, vol.2, p.12, p.16 e pp. 67-68.

³⁶ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.74.

³⁷ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, pp. 4-5; MILHEIRO, Maria Manuela — *obra cit.*, pp.8-9;

³⁸ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e — *obra cit.*, vol. 2, 1749, p.13.

³⁹ MILHEIRO, Maria Manuela — *obra cit.*, p.10; OLIVEIRA, Eduardo Pires de - “Os alvares do rococó em Guimarães”, in *II Congresso Internacional do Barroco*, Atas, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001, p. 10; OLIVEIRA, Manuel Alves de - “Retificação a uma nota de Robert C. Smith a propósito da Casa dos Lobos Machados”, in *Bracara Augusta*, vol. 31, Braga, Câmara Municipal de Braga, 1977, p.219. Segundo Maria Adelaide Moraes por seu procurador o Reverendo Dr. Marcelino Pereira Cleto, comprou a Francisco António Peixoto de Miranda, assistente no Porto e a D. Inácia Antónia Coutinho moradores na Quinta de Agrellos, Santa Cruz, do concelho de Baião, uma morada de casas de sobrado com suas janelas rasgadas, por 1800\$000 réis (MORAES, Maria Adelaide Pereira de - “Velhas Casas XII. História do Palácio de Vila Flor ou Cavalinho”, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, vol. 6, 2ª série, Guimarães, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta / Câmara Municipal de Guimarães, 2005, p. 27, nota 52).

⁴⁰ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e — *obra cit.*, 1 vol., Coimbra, 1747, p.14.

⁴¹ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.69.

⁴² *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.69. Trata-se do atual imóvel, conhecido por Casa dos Coutos, ocupado pelo Tribunal da Relação de Guimarães.

⁴³ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, pp.69-70.

⁴⁴ MORAES, Maria Adelaide Pereira de - “Velhas Casas XII. História do Palácio de Vila Flor ou Cavalinho”, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, vol. 6, 2ª série, Guimarães, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta / Câmara Municipal de Guimarães, 2005, p. 27, nota 52.



Fig. 5– Casa dos Coutos (atualmente Tribunal da Relação)



Fig. 6– Vista aérea do atual largo de João Franco – antigo Terreiro da Misericórdia
(Câmara Municipal de Guimarães - 2001)

Durante este período de quase ano e meio que D. José permaneceu em Guimarães, o Paço episcopal do arcebispado de Braga foi deslocado para terreiro da Misericórdia de Guimarães. Neste período, as tensões sempre latentes entre o Cabido da Colegiada e a mitra bracarense desvaneceram-se.

Além da sua atividade pastoral, o arcebispo intervém ativamente na orgânica interna das instituições monásticas femininas vimaranenses. Por exemplo, muda a jurisdição do Convento de Santa Rosa de Lima que passou dos Dominicanos para a mitra⁴⁵. Um ano após da sua tomada de posse como arcebispo, depois de instado pelas religiosas, este aceita a sujeição do convento à sua jurisdição⁴⁶, que até aí vivera sob a tutela dos carmelitas calçados, sustentando várias demandas relativas a pontos de jurisdição no arcebispado de D. Rodrigo de Moura Teles⁴⁷. Serão estes dois conventos femininos juntamente com o Convento de Santa Clara que o arcebispo irá apoiar múltiplas obras e nos quais podemos verificar a sua intensa atividade mecenática.

3. CONVENTO DE SANTA CLARA

Aquando dumas das suas visitas ao Convento de Santa Clara, a 2 de Maio de 1747, o arcebispo pôde exprimir a sua satisfação ao ver a opulência dos paramentos, a grandeza da sacristia, a magnificência da capela-mor e a primorosa composição dos altares⁴⁸. Indo de encontro à efusiva satisfação do arcebispo, Tadeus Camões na sua descrição afirma:

“(…) pois tem este sagrado Primás por huma das especiaes qualidades do seu espirito não poder reprimir o gosto, quando vê bem ordenados os augmentos do culto divino”⁴⁹.

Na continuação da sua visita, Tadeu Camões refere que D. José continuou examinando a grandeza dos claustros e primor das capelas anexas; a formosa extensão da cerca e a forma dos antigos dormitório⁵⁰. O prelado percorreu ainda o estaleiro da obra da continuação dos dormitórios novos “que a toda a pressa se continuava por idéa de S.A.”⁵¹. Simultaneamente, o arcebispo deu “arbítrios dignos da sua especial intelligencia para continuação da notavel portaria, e amplas grades e proporcionados palratorios, que tudo a efficacias da sua assistencia nesta Villa se vai continuando com cuidadosa diligencia de officiaes peritos”⁵². Como podemos constatar, o prelado tinha o cuidado de ver em pormenor as empreitadas e em dar os seus contributos estéticos às clarissas⁵³.

Pelo menos entre 1751 e 1753, ainda havia obras no corpo dos dormitórios novos, pois nos livros de recibo e despesa são anotados vários gastos. Em 1751, fizeram-se obras na sobreloja tendo-se criado a “*casa para as servas dormirem*”, a sala de despejos (relacionada com as latrinas), a loja para a lenha e “*capoeiras de galinhas*”. O dormitório do 3º piso foi soalhado, tendo-se colocado portas, numa sala, e janelas e grades, nas celas. No dormitório de cima (4º piso)

⁴⁵ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e - obra cit., vol. 2, 1749, pp.51-52; OLIVEIRA, Eduardo Pires de - obra cit., p. 176.

⁴⁶ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e - obra cit., 1749, vol. 1, p.45; CALDAS, Padre António José Ferreira - obra cit., p.346; ALVES, José Maria Gomes - “A Igreja do Carmo”, in *Património Artístico e Cultural de Guimarães*, vol.1, Guimarães, 1981, p. 146.

⁴⁷ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e - obra cit., 1749, vol. 1, p.45.

⁴⁸ *Idem*, *ibidem*, vol. 2, 1749, pp.29-30.

⁴⁹ *Idem*, *ibidem*, vol. 2, 1749, p.30.

⁵⁰ *Idem*, *ibidem*, vol. 2, 1749, p.30.

⁵¹ *Idem*, *ibidem*, vol. 2, 1749, p.30. Sobre a obra destes dormitórios novos, veja-se: FERNANDES, Isabel Maria; OLIVEIRA, António José de - “O Convento de Santa Clara de Guimarães”, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, 2ª Série, vol. 5, Guimarães Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, 2004, pp. 39-40.

⁵² CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e - obra cit., vol. 2, 1749, pp.30-31.

⁵³ CAMÕES, Tadeu, obra cit., 1749, vol. 2, p. 30. Segundo o Padre António Caldas existia a seguinte inscrição “Principis auspicio condecoratur opus - 1746” sobre um arco central do átrio da entrada (CALDAS, Padre António José Ferreira - obra cit., p. 327).

colocaram-se grades “que ainda as não tinham”⁵⁴. Em 1752, gastou-se, em obras no dormitório novo 101\$875 réis⁵⁵. E, em 1753, transitam para o ano seguinte alguns materiais construtivos destinados a completar obras no dormitório novo⁵⁶.



Fig. 7 – Fachada do Convento de Santa Clara (2008)

⁵⁴ Vejamos um extrato do manuscrito: “com a parede de perpianho que se fez nas lojas do dormitório novo, para as oficinas do convento, e uma calçada para passarem os carros: em pedraria e jornais dos pedreiros, e carreiros da pedra, e de tirar para fora grande quantidade de terra, e trabalhadores que a cavaram e com a aguçada de picos e ferros de fogo, e pólvora para quebrar a pedra, e cal e tijolo, para repartimento da casa das servas, 97\$435 réis”; “Dormitório baixo que estava principiado, soalhou-se, fizeram-se as portas da casa que tem no fim, e janelas das celas e grades para as ditas janelas; e também grades para as celas do dormitório de cima, que ainda as não tinha. As lojas se repartiram em oficinas que eram precisas, a saber: casa para as servas dormirem, e uma loja para armários, de despejos das religiosas, outra loja para [...] de lenha, e capoeiras de galinhas: travejou-se em duas ordens até ao fim, comprou-se se madeira para estas obras, a seguinte (...)». Nesta obra trabalharam os seguintes mestres carpinteiros: Jerónimo Antunes (e o seu oficial Luís), José Francisco, Manuel Francisco e Domingos Rosado; «tem-se feito ao presente ano, treze grades, a saber: uma para o espelho do corredor dos locutórios, doze para as celas, seis para o dormitório de cima e seis para o de baixo, que agora se faz. Tem as fêmeas destas mil e doze furos, cada um a preço de 15 reis. Somaram 11180 réis” (S.M.S., (= Sociedade Martins Sarmento) Livro de Despesa e receita do Convento de Santa Clara de Guimarães (1751-1753), BS 1-7-100).

⁵⁵ S.M.S., Livro de Despesa e receita do Convento de Santa Clara de Guimarães (1751-1753), BS 1-7-100. fl. 183.

⁵⁶ “Rol do que fica para o novo triénio: cal, toda que era necessário para se acabar a obra do dormitório novo. Ferro, fica em casa do serralheiro, nove arrobas e meia, e meio arrátel para algumas janelas que ainda não estão feitas em os dois salões do fim dos dormitórios. As das celas já cá estão todas. Mais o forro que acharam os oficiais ser necessário para forrar o corredor do dormitório que se fez” (S.M.S., Livro de Despesa e receita do Convento de Santa Clara de Guimarães (1751-1753), BS 1-7-100, fl. 210).



Fig. 8—Vista aérea do Convento de Santa Clara (CMG - 2001)

4. Convento de Santa Rosa de Lima

Durante a visita pastoral ao Convento das religiosas dominicanas que ocorreu a 7 de Julho de 1747, D. José achou o templo das dominicas com espaçosa sacristia, bons ornamentos, asseados altares, grande a igreja e “arrogante a Capella mayor”⁵⁷. Contudo, mais do que regras de disciplina religiosa, encontramos neste relato de Tadeu Camões, mais referências a obras patrocinadas pelo prelado. De fato, imediatamente nesta visita, o arcebispo decidiu mandar romper à sua custa “com elegante desafogo, e artificiosa ideia” umas frestas “que já agora com espaçoso âmbito restituem á Igreja a luz, de que a tinham privado os primeiros artífices no defeito apertado daquelas frestas”⁵⁸. A visita prosseguiu pelo dormitório. Nesta descrição é dito que o Prelado resolveu introduzir no claustro “mais perennidade de proveitosas águas, e juntamente fez avultar a continuação de levantados muros, e outras obras, com que lhe mandou estender a clausura, e augmentar o districto, que sem o patrocínio de S.A. nunca puderão conseguir”⁵⁹.

Além de ingerir no espaço interno da igreja, o prelado vai patrocinar a construção da porta principal conventual. Apesar de não termos nenhum suporte documental que nos permita adiantar alguma informação sobre a construção deste portal e respectivo muro, sabemos através da pedra de armas deste arcebispo inscrita no portal que apadrinhou igualmente esta obra⁶⁰.

⁵⁷ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.52.

⁵⁸ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.52. Esta empreitada foi posta em prática pouco tempo depois (*idem, ibidem*, vol.2, p. 53).

⁵⁹ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.53.

⁶⁰ As nossas buscas no fundo notarial do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, para encontrarmos o contrato notarial desta empreitada revelaram-se infrutíferas. Apenas podemos dizer que este portal foi construído durante o episcopado de D. José. Segundo Eduardo Pires de Oliveira, se se vier a confirmar a data de 1747-1748 para a feitura deste portão “poderemos dizer que Guimarães foi uma das primeiras povoações minhotas a aderir ao rococó. (Eduardo Pires de Oliveira – *obra cit.*, p.182).



Fig. 9 – Pormenor do portal das Dominicas: armas de D. José de Bragança (2008)



Fig. 10—Portal das Dominicás: armas de D. José de Bragança (2008)



Fig. 11 – Portal e mirante das Dominicas (2006)

5. CONVENTO DO CARMO

Determinante para a remodelação da igreja do Convento do Carmo, de Guimarães, foi a figura do arcebispo D. José de Bragança, que de Braga, ou da própria vila de Guimarães onde permaneceu entre Dezembro de 1746 e Junho de 1748, patrocinou importantes obras. No episcopado de D. José de Bragança depois de instado pelas religiosas, este aceita a sujeição do convento à sua jurisdição⁶¹, o que vai permitir que nessa altura, a instituição passe por nova fase construtiva patrocinada pelo arcebispo. Torna-se sobretudo notória ao nível do aumento da cerca, construção de altos muros, alargamento do terreiro defronte da igreja, transformação da capela-mor, grades do mirante⁶² e da obra de talha. Na visita ocorrida a 31 de Maio de 1747 é dito que muitas das obras ainda decorriam⁶³.

⁶¹ CALDAS, Padre António José Ferreira – *obra cit.*, p.346; ALVES, José Maria Gomes – “A Igreja do Carmo”, in *Património Artístico e Cultural de Guimarães*, vol.1, Guimarães, 1981, p. 146.

⁶² CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e – *obra cit.*, p.47; CALDAS, Padre António José Ferreira – *obra cit.*, p.347; ALVES, José Maria Gomes – *obra cit.*, p.146.

⁶³ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e – *obra cit.*, p.47;



Fig.12 – Igreja do Carmo. Vista exterior

Na senda mecenática deste arcebispo, em Junho de 1746, José Álvares de Araújo, mestre entalhador bracarense, arremata a empreitada do retábulo-mor, dos dois altares laterais e das sanefas da igreja do Carmo, pela quantia de 930\$000 réis⁶⁴. Todavia, poucos dias após a celebração deste contrato, é assinada uma alteração ao anteriormente disposto, que consistiu na substituição das plantas e apontamentos entretanto cedidos ao artista para a feitura da obra⁶⁵. Justifica-se este procedimento porque as plantas e apontamentos que a priora e as restantes religiosas tinham mandado elaborar, não tinham agradado ao arcebispo, seu prelado, que de imediato mandou executar novo risco.

Por exemplo, o próprio arcebispo vai ingerir no próprio desenho da obra de talha arrematada por José Álvares de Araújo. Vejamos as palavras do próprio documento notarial:

“esta não agradando a Sua Alteza o Serenissimo Dom Joze Arcebispo do Arcebispado Primas Seu Prellado as ditas plantas e apontamentos mandou fazer novas plantas e apontamentos com mais agudeza e ação na sua perfeição que ao fazer desta escriptura de declaraçam foram apresentados”.

⁶⁴ “Obrigação de obra que fez Jose Alvares de Araujo de Braga as freiras do Carmo”. A.M.A.P. (= Arquivo Municipal Alfredo Pimenta), N-855 (nova cota), fls.143v-146, nota do tabelião José da Costa. Contrato notarial parcialmente transcrito e referido pela primeira vez por OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de – *A Arte e os Artistas em Guimarães no século XVIII*, Porto, 2 vols., 1993, Seminário de História de Arte em Portugal orientado pelo Dr. Manuel Joaquim Moreira da Rocha, no âmbito da Licenciatura em Ciências Históricas da Universidade Portucalense, (dact.). Transcrito na íntegra por OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa – “Mestres pintores portugueses em Guimarães (1754-1768): sua atividade na Igreja do Carmo e de S. Domingos”, in *Polígrafia*, n.º 9-10, Arouca, Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, 2000-2001, pp. 115-150; OLIVEIRA, António José de – A talha e o cadeiral da Igreja do Carmo de Guimarães (1723-1754), in *Museu*, Porto, Círculo Dr. José de Figueiredo, 4ª série, nº 12, 2003, p. 93-118.

⁶⁵ “Declaração de escriptura do Carmo”. A.M.A.P., N-855 (nova cota), fls.164-165, nota do tabelião José da Costa. Contrato notarial parcialmente transcrito e referido pela primeira vez por OLIVEIRA, António José de; SOUSA, Lígia Márcia Cardoso Correia de – *A arte e os artistas em Guimarães no século XVIII...* Transcrito na íntegra por OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa – “Mestres pintores portugueses em Guimarães (1754-1768)...”, pp. 115-150; OLIVEIRA, António José de – “A talha e o cadeiral da igreja do Carmo de Guimarães (1723-1754) ...”, pp. 93-118.



Fig.13 – Igreja do Carmo. Interior

Ainda durante o episcopado de D. José de Bragança, no ano de 1754, é arrematado o douramento e pintura da obra de talha, pelo ajuste de 920\$000 réis, por quatro mestres pintores portuenses: António José Pereira de Santa Ana, João do Couto Teixeira, João Pereira Cardoso e Luís Pinto Leitão⁶⁶. Além da obra de talha executada pela oficina do mestre José Álvares de Araújo, os citados mestres pintores comprometiam-se a dourar “*toda a mais talha que se acha ornando a sua igreja*”, que incluía os púlpitos, remates de portas, óculo do coro, credências e o retábulo da sacristia. Por fim, os artistas obrigavam-se a pintar os elementos escultóricos da frontaria da portaria do edifício conventual constituído pelos três anjos e serafins⁶⁷, datada de 1732, da autoria de João e António Pinto.

Entre o encomendador e os artistas, é acordado que toda esta empreitada seria realizada conforme a vontade e o agrado de D. José de Bragança. Por fim, os artistas obrigavam-se a pintar os elementos escultóricos da frontaria da portaria do edifício conventual.

No arco cruzeiro deste templo podemos encontrar esculpida a pedra de armas deste arcebispo.

⁶⁶ “Obrigação de obra de pintura que fizeram João Pereira Cardozo e outros da cidade do Porto ao retabullo da igreja do Carmo desta villa”. A.M.A.P., nota do tabelião, N-886 (nova cota), fls. 32-34, nota do tabelião Domingos Fernandes Rocha. Transcrito na íntegra por OLIVEIRA, António José de; OLIVEIRA, Lígia Márcia Cardoso Correia de Sousa – “Mestres pintores portuenses em Guimarães (1754-1768)”; OLIVEIRA, António José de – “A talha e o cadeiral da igreja do Carmo de Guimarães (1723-1754)”; *idem* – “A atividade de artistas portuenses em Guimarães (1685-1768)”, in *Museu*, n.º 11, IV série, Porto, Círculo Dr. José Figueiredo, 2002, pp. 117-197.

⁶⁷ No documento é referido que seriam apenas pintados as suas “cabeças”.



Fig. 14 – Arco cruzeiro da Igreja do Convento do Carmo: armas de D. José de Bragança (2008)

6. CONCLUSÃO

Aquando da sua visita à Senhora de Porto d' Ave, Tadeu Camões reafirma o interesse e o conhecimento de D. José pela arquitetura, como atesta o seu relato:

“ (...) viu as obras; e como he por genio inclinado, e por noticia intelligente de architectura, como testificação seus palácios, louvou o artificio daquellas relevantes fábricas (...)”⁶⁸.

Aí viu as obras que entretanto aí se realizavam, mandando construir um “soberbo escadório”⁶⁹.

A ação política, religiosa e mecenática de D. José, no espaço urbano vimaranense vai prolongar-se na própria sacração de pedras de aras nos altares da igreja da Colegiada⁷⁰, e nos conventos femininos de Santa Clara⁷¹ e do Carmo⁷². Todas estas pedras eram “artificiosamente encaixilhadas, e primorosamente cobertas”⁷³.

Em suma, D. José de Bragança foi uma personalidade marcante no panorama eclesiástico e artístico do seu tempo, exercendo um vasto papel mecenático na sua diocese, particularmente em Guimarães. O seu carácter empreendedor revela-se pelo apoio concedido à atividade artística, através do mecenato ou da encomenda, mas também pela sua intervenção direta e ativa no processo criativo, convertendo-se em agente da modernidade estética. Responsável por empreendimentos no panorama artístico vimaranense, e na construção de um importante legado patrimonial que ainda hoje se mantém na cidade de Guimarães, foi uma figura consciente da importância pastoral que os meios visuais, assumem no melhoramento da sua diocese, igrejas e conventos.

⁶⁸ CAMÕES, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho Fonseca e—*obra cit.*, vol. 2, 1749, p.20.

⁶⁹ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.20.

⁷⁰ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.31-32. D. José sagrou 36 pedras de ara.

⁷¹ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.71. O arcebispo consagrou 32 pedras de ara, dando a entender que se devia erigir mais altares nesse convento “aonde por sua Real direcção se levantavão magestosos edifícios” (*idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.71).

⁷² *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.73. Sagrou 36 pedras de ara, na igreja pois o seu intento era multiplicar os altares da igreja.

⁷³ *Idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.32.

ANEXO

Manifestações festivas realizadas durante a estada de D. José de Bragança⁷⁴

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1746, Dez., 11	Exterior casa Tadeu Camões	Agradecimento pela vinda do Arcebispo	Vivas	Senado; Nobreza; Ministros de Justiça; Povo	Vol.1, p.6
	Colegiada	Visita Arcebispo à Colegiada	Oração recitada pelo Chantre	Arcebispo; Chantre; 28 prebendados da Colegiada	Vol.1, pp. 6-7
1746, Dez., 12	Ruas da vila		Cortejos dos religiosos de S. Domingos e S. Francisco	Religiosos S. Domingos; Religiosos S. Francisco; Nobreza; Pessoas de maior distinção	Vol.1, p.7
	Convento de Santa Clara	Sacramento Confirmação	Arcebispo administrou a mais de 500 pessoas o Sacramento da Confirmação	Arcebispo; 500 pessoas	Vol.1, p.7
	Percurso do Convento de Santa Clara até ao Palácio Tadeu Camões		Acompanhamento do arcebispo em cortejo com murças e barretes	Arcebispo; Nobreza; Cónegos	Vol.1, pp.7-8
	Ruas da vila		À noite Iluminação, apesar da inclemência do tempo; Música e canto	Cantores; 3 outeiros ⁷⁵	Vol.1 p.7
1746, Dez., 13	Ruas da vila		À noite Iluminação, apesar da inclemência do tempo; Música e canto	Cantores 3 outeiros	Vol.1 p.7
1746, Dez., 14	Ruas da vila		À noite Iluminação, apesar da inclemência do tempo; Música e canto	Cantores 3 outeiros	Vol.1 p.7

⁷⁴ *Idem, ibidem*, 2 vols, Coimbra, 1747-1749.

⁷⁵ Os versos recitados nos 3 outeiros das noites de 12 a 14 de Dezembro estão transcritos nas páginas 220 a 239, vol.1.

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1746, Dez., ?	Percurso do Palácio Tadeu Camões até à Colegiada	Entrada Arcebispo na Colegiada	Acompanhamento do arcebispo em cortejo pelo Cabido com murças e sobrepelizes; Vivas populares	Arcebispo; Nobreza; Cabido da Colegiada; Povo	Vol.1, p.9
	Colegiada	Administração de Ordens menores e sacras	Arcebispo administrou ordens menores e sacras; Te Deum Laudamus	Arcebispo; Cabido da Colegiada	Vol.1 pp.8-9
		Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a mais de 600 pessoas	Arcebispo; Cabido; 600 pessoas	Vol.1 pp.9-10
	Percurso da Colegiada até ao Palácio Tadeu Camões		Acompanhamento do arcebispo em cortejo pelo Cabido e pela Nobreza	Arcebispo; Cabido; Nobreza	Vol.1 p.10
1746, Dez., 25	Percurso do Palácio Tadeu Camões até à Capela de São José, na Colegiada	Entrada Arcebispo na Capela de São José, Colegiada	Acompanhamento do arcebispo em cortejo pelo Cabido. O arcebispo foi recebido com pálio e Te Deum Laudamus, A Capela de São José foi ricamente adornada com docel branco verde	Arcebispo; Cabido	Vol.1 p.10
	Igreja da Colegiada Igreja da Colegiada	Dia Nascimento de Cristo	Procissão com pálio levado pelos Vereadores, da Capela de São José até à Igreja da Colegiada. 28 cônegos paramentados com pluviais e os mais velhos com maçãs ⁷⁶	Arcebispo; 28 cônegos; vereadores	Vol.1 p.10
			Missa Pontifical e Beija-mão	Arcebispo; 28 cônegos; Vereadores; Dignidades; Nobreza; Povo de Guimarães; Povo de Braga	Vol.1 p.11
1747, Jan., 2	Colegiada	Visita à Colegiada	Visita “no temporal”	Arcebispo; Cônegos	Vol.1, p.15
1747, Jan., 7	Igreja de Santa Margarida do Castelo	Visita e Crisma	Administração do crisma	Arcebispo; Nobreza; Pessoas de distinção; Povo	Vol.1 pp.13-14
	Paço do Duque de Bragança	Visita ao Paço do Duque de Bragança		Arcebispo Nobreza; Pessoas de distinção; Povo	Vol.1, p.14
1747, Jan., 20	Palácio Tadeu Camões, <i>“quando lhe impedem as inclemências do tempo”</i>	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a mais de 316 pessoas	Arcebispo; 316 pessoas	Vol.2 p.6

⁷⁶ Anteriormente, na cidade de Braga, os Cônegos tinham-se recusado à ordem do Prelado de pegarem nas maçãs, o que despoletou a ira do Arcebispo que os mandou prender (MILHEIRO, Maria Manuela — “A visita do arcebispo D. José de Bragança a Guimarães e Terras Transmontanas”..., p.9)

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Jan., 22	Palácio Tadeu Camões, <i>"quando lhe impedem as inclemencias do tempo"</i>	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a mais de 736 pessoas	Arcebispo; 736 pessoas	Vol.2 p.6
1747, Jan., 23	Convento religiosas Madre Deus	Desposórios de São José	Missa rezada	Arcebispo; Cónegos; Religiosas Madre Deus	Vol.2, pp.6-7
	Percurso do Convento da Madre de Deus até ao Palácio Tadeu Camões		Acompanhamento do arcebispo em cortejo por Cónegos, Nobreza, ministros de justiça, eclesiásticos e pessoas de distinção	Arcebispo; Cónegos; Nobreza; Ministros de Justiça; Eclesiásticos; Pessoas de distinção	Vol.2 p.7
1747, Fev., 2	Palácio Tadeu Camões	Dia da Purificação	Oferta de um brandão a D. José de Bragança, adornado com as suas armas, por parte do Cabido da Colegiada ⁷⁷	Arcebispo; Cabido da Colegiada; Mestre de cerimónias da Colegiada	Vol.2, p.7
1747. Fev., Domingo seguinte ao dia 2 de Fev.	Misericórdia	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a mais de 736 pessoas	Arcebispo; 736 pessoas	Vol.2, p.8
1747, Fev., 12, Domingo da quinquagésima	Convento de São Domingos	Jubileu das 40 horas	Missa rezada; Sagrada Eucaristia a 2000 pessoas	Arcebispo; 4 Dignidades; 8 Cónegos; 2000 pessoas da vila e suas vizinhanças	Vol.2, pp.8-9
	Percurso do Convento de São Domingos de Deus até ao Palácio Tadeu Camões		Acompanhamento do arcebispo em cortejo por Dignidades e Cónegos. O <i>"lustroso acompanhamento (...) não consentindo debaixo da sua cruz mais, do que Dignidades, e Conegos, que formavão duas alas"</i>	Arcebispo; Dignidades; Cónegos	Vol.2 p.9
1747, Fev., 12	Palácio Tadeu Camões	Termo da Assembleia dos Académicos	Academia jocosa; Recitação de versos; Instrumentos	Arcebispo ⁷⁸ ; Académicos; Nobreza; Pessoas doutas	Vol.2, pp.9-10

⁷⁷ O prelado ofereceu este brandão aos Religiosos Capuchos “que aproveitando-se delle para cirio Paschal” (*idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.8)

⁷⁸ Segundo o relato de Tadeu Camões: “dignando-se de ouvillos; ainda que oculto; e como este Principe he igualmente discreto, como engraçado, não desgostou de ouvir a vária galantaria das prosas, e a galante variedade dos metros, com que os Poetas, motivando alegria tem defeito da gravidade, e provocando o riso tem quebramento de decóro, merecerão universal applauso, que se lhe fazia mais estimavel na presença de hum Principe, que prosessando as letras, e florescendo na rethorica de quem sabe avaliar a qualidade das grandezas na ponderação dos conceito” (*idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.10). Os versos recitados estão transcritos nas páginas 77 a 165, vol.2.

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Fev. 14 ⁷⁹	Convento de São Domingos		Missa rezada; Sagrada Eucaristia a 2000 pessoas	Arcebispo; 4 Dignidades; 8 Cónegos; 2000 pessoas da vila e suas vizinhanças	Vol.2, pp.10-11
	Percurso do Convento de São Domingos até ao Palácio Tadeu Camões		Acompanhamento do arcebispo em cortejo por pessoas de distinção.	Arcebispo; Pessoas de distinção	Vol.2 p.11
	Convento dos Capuchos e sua cerca		Recreação do passeio; Devota oração	Arcebispo; Nobreza; Gente de distinção	Vol.2, pp.11-12
1747, Fev. 15, quarta-feira de Cinza	Não referido	Missa de quarta-feira de Cinza	Missa em público	Arcebispo; Público	Vol.2, p.12
	Ruas da vila	Quarta-feira de Cinza	Procissão da Ordem 3ª de S. Francisco; Andores de Santos Penitentes; Simbólicas Figuras de todas as Virtudes; Anjos; Povo com hábitos de Penitência	Arcebispo ⁸⁰ ; Ordem 3ª São Francisco; Nobreza; Povo	Vol.2, p.12
1747, Fev. 24, dia de São Matias	Palácio de Tadeu Camões	Conferiu Ordens Menores; Celebrou missa	D. José paramentado por Dignidades e Cónegos	Arcebispo; Dignidades; Cónegos	Vol.2, p.14
	Não referido	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a mais de 748 pessoas	Arcebispo; 748 pessoas	Vol.2, p.14
1747, Fev. 25, sábado	Colegiada	Administração de Ordens Sacras	Cortejos; Repique de sinos; Toque do órgão; Tochas; D. José orou à Senhora da Oliveira; Arcebispo administrou Ordens Sacras	Arcebispo; Cabido;	Vol.2, pp.14-15
1747, Fev. 25, sábado	Percurso da Colegiada até ao Palácio Tadeu Camões		Acompanhamento do arcebispo em cortejo pelo Cabido, Prelados das religiões, ministros das Justiças e Nobreza	Arcebispo; Cabido; Prelados das religiões; Ministros das Justiças; Nobreza	Vol.2 p.15

⁷⁹ Por lapso, Tadeu Camões refere na terça-feira seguinte, 4 de Fevereiro.

⁸⁰ D. José assistiu à procissão de uma janela do Palácio.

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Mar. 19	Convento do Carmo	Dia de São José	Missa rezada; Sagrada Eucaristia	Arcebispo; Religiosas do Convento do Carmo	Vol.2, p.13
	Ruas da vila; Arcebispo assistiu na galeria da Misericórdia	Procissão Irmandade dos Santos Passos	Procissão dos Passos de Cristo; Anjos	Arcebispo; Numerosas pessoas	Vol.2, pp. 15-16
	Não referido	Santo Crisma	No final da procissão, o Arcebispo administrou o Crisma a 50 pessoas	Arcebispo; 50 pessoas	Vol.2, p. 16
	Percurso até ao Palácio Tadeu Camões		D. José "recolheu-se a Palácio com grande acompanhamento", distribuindo esmolas aos pobres no terreiro do Palácio	Arcebispo; Inumerável multidão de pobres	Vol.2 p.15
1747, Mar. 25	Igreja da Misericórdia	Anunciação de Nossa Senhora; Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 1437 pessoas	Arcebispo; 1437 pessoas	Vol.2, pp. 16-17
1747, Domingo de Ramos	Não referido	Domingo de Ramos	Missa; Oferta de palmito ao Arcebispo por parte do Cabido; Oferta de floridos ramos que "com primoroso alinho da perfeição da arte imitavam a galla" por parte de religiosas	Arcebispo; Povo	Vol.2, pp.17-18
1747, Domingo de Ramos	Ruas da vila; Arcebispo assistiu da janela do Palácio	Procissão do Triunfo da Venerável Ordem Terceira de São Domingos	Procissão do Triunfo; Numerosos andores; Anjos; Primorosas figuras; Estandarte Dominicano; Arcebispo mandou distribuir avultada esmola aos pobres que tinham concorrido das aldeias vizinhas a assistir à procissão	Arcebispo; Alas de toda a Nobreza, pessoas de distinção e ilustre povo	Vol.2, pp. 18-19
	Igreja da Misericórdia	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 605 pessoas	Arcebispo; 605 pessoas	Vol.2, p.18
1747, terça-feira da Semana Santa	Nossa Senhora do Porto de Ave	Romagem à Nossa Senhora do Porto de Ave ⁸¹	Comitiva com alguns familiares do Arcebispo; Missa	Arcebispo; Alguns familiares de D. José de Bragança	Vol.2, pp.19-20

⁸¹ O Prelado decidiu ir "disfarçado para evitar o grande, e lustroso acompanhamento, que pela Nobreza, e povo se prevenia na prevenção daquella jornada, querendo singular prudência deste Principe dar a entender, que aquella visita especial do seu amor para com aquella Senhora perderia muito de devota, se se deixasse perturbar das confusas fadigas, e tumultuosas occurencias do acompanhamento (cit. de *idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.10). A comitiva regressou à noite a Guimarães.

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, quinta-feira da Semana Santa	Percurso do Palácio Tadeu Camões até à Colegiada		Comitiva; Arcebispo recebido na Colegiada com solene pompa daquele dia na forma do cerimonial	Arcebispo; Cabido	Vol.2, p.21
	Colegiada	Sagração dos Santos óleos e o ato do lava-pés	Adorno da Igreja da Colegiada: Tablados; Oficinas; Tapeçarias; Flores; Louros; Copas; Cortinas	Arcebispo; Cabido; Nobreza; Ministros de Justiça (principalmente da Relação de Braga); Gente de distinção oriunda do arcebispado e fora dele	Vol.2, pp. 20-21
	Regresso ao Palácio de Tadeu Camões		Comitiva	Arcebispo; Cabido; Nobreza; Ministros de Justiça (principalmente da Relação de Braga); Gente de distinção oriunda do arcebispado e fora dele	Vol.2, p.21
1747, quinta-feira da Semana Santa	Casas do Senhor	Quinta-feira da Semana Santa	Visita Casas do Senhor; Comitiva	Arcebispo; Grande comitiva de Nobres	Vol.2, p. 21
	Ruas da vila	Quinta-feira da Semana Santa	Procissão do Ece Homo da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia; Ece Homo conduzido aos ombros de ilustres cavalheiros descalços;	Arcebispo; Irmandade da Santa Casa da Misericórdia; Ilustres cavalheiros; Povo	Vol.2, pp. 21-22
1747, sexta-feira da Semana Santa	Colegiada	Enterro do Redentor	O arcebispo prostrado descalço, orando aos pés da Cruz; Dádiva de esmolas; Cerimonial do Enterro do Redentor	Arcebispo; Cabido; Nobreza; Povo	Vol.2, p.22
	Ruas da vila. Arcebispo assistiu da galeria da Misericórdia	Enterro do Redentor	Procissão do Enterro organizada pela Irmandade dos Santos Passos juntamente com a Misericórdia	Arcebispo; Irmandade dos Santos Passos; Misericórdia	Vol.2, pp.22-23

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Domingo de Páscoa	Percurso do Palácio Tadeu Camões até à Colegiada	Dia da Ressurreição	Comitiva; Arcebispo recebido na Colegiada com solene pompa daquele dia na forma do cerimonial; Toque de sinos; Música de órgão	Arcebispo; Cabido; Nobreza; Povo	Vol.2, p.25
	Colegiada	Dia da Ressurreição	Antes da missa o Arcebispo foi conduzido à Capela de São José, ricamente adornada; D. José paramentado saiu debaixo de palio arvorado pelos Vereadores, precedendo os 28 cônegos; Cerimonial do Dia da Ressurreição	Arcebispo; Cabido Nobreza; Vereadores; Cavaleiros; Beneficiados; Ministros de todo o Arcebispado e arredores; Povo	Vol.2, p.25
1747, sábado seguinte ao Domingo de Páscoa	Quinta de Vila Flor e Convento da Madre de Deus de Religiosas Capuchas	Visita do Arcebispo “por desafogar na honesta recreação do passeio o apêrto cô que vive em palacio” se foi S.A. divertir à quinta de Villaflor”	No convento as Religiosas Capuchas cantaram a ladainha, Salve Rainha	Arcebispo; Religiosas Capuchas	Vol.2, p.26
1747, Dia seguinte	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 866 pessoas	Arcebispo; 866 pessoas	Vol.2, p.27
1747, Abr.,10, Dia dos Prazeres	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 548 pessoas	Arcebispo; 548 pessoas	Vol.2, p.27
1747, Abr.,26, Dia de São Pedro de Rates	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 713 pessoas	Arcebispo; 713 pessoas	Vol.2, p.27
1747, Mai., 1, Dia Santo	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 261 pessoas	Arcebispo; 261 pessoas	Vol.2, p.29
1747, Mai., 2	Convento de Santa Clara	Visita à clausura	Arcebispo deslocou-se na sua berlinda	Arcebispo; Religiosas de Santa Clara	Vol.2, pp. 29-31
1747, Mai., 3	Colegiada	Invenção Sagrado Lenho	Sagração de 36 pedras de ara	Arcebispo; Mestre de cerimónias; Cabido	Vol.2, pp. 31-32
	Regresso ao Palácio de Tadeu Camões		Comitiva	Arcebispo; Cabido	Vol.2, p.32
1747, Mai., 5	Ruas da vila	Véspera Aniversário D. José de Bragança	Luminárias; Vivas ao Arcebispo	População de Guimarães	Vol.2, p.33

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Mai., 6	Palácio de Tadeu Camões	Aniversário D. José de Bragança	Prosas dos Académicos ⁸² ; Instrumentos; Vivas ao Arcebispo	Arcebispo; Multidão; Cabido Colegiada; Vereadores; Ministros de Justiça da vila e da Relação de Braga; Prelados das Religiões; Nobreza; Clero; Cavaleiros do Arcebispado e fora dele; Académicos	Vol.2, pp.33-35
1747, Mai., 7	Sala Palácio de Tadeu Camões	Aniversário D. José de Bragança	Beija-mão ao arcebispo	Arcebispo; Nobreza; Pessoas mais distintas	Vol.2, p.35
	Campo do Toural até ao Terreiro Palácio de Tadeu Camões	Aniversário D. José de Bragança	Clarins; Tambores; Cortejo de cavaleiros montados a cavalo vestidos de quatro cores: azul, cor do ouro, encarnado e verde; Cavaleiros formados dois a dois; Lide de cavaleiros	Arcebispo; Cavaleiros ⁸³ montados a cavalo; Nobreza; Povo	Vol.2, pp.35-39
	Terreiro Palácio de Tadeu Camões	Aniversário D. José de Bragança	Música; Outeiros	Arcebispo; Outeiros; Músicos;	Vol.2, p.39
1747, Mai., 8	Campo do Toural até ao Terreiro Palácio de Tadeu Camões	Homenagem ao Arcebispo	Clarins; Tambores; Pífaros; Cortejo de cavaleiros montados a cavalo; Jogo das alcanzias pelos cavaleiros	Arcebispo; Cavaleiros; Povo	Vol.2, pp.39-40
1747, Mai., 8	Terreiro Palácio de Tadeu Camões	Homenagem ao Arcebispo	Cortejo de cavaleiros montados a cavalo; Desafio de lanças por parte dos cavaleiros; Música; Outeiros; Fogo-de-artifício; Fogo preso: no meio do terreiro foi montado um castelo de madeiras pintadas, com galhardetes e armas de D. José. No final, o fogo-de-artifício inscreveu "Viva S.A"; Vivas ao Arcebispo	Arcebispo; Cavaleiros; Povo; Outeiros; Músicos;	Vol.2, pp.40-43

⁸² Os versos recitados estão transcritos nas páginas 267 a 427, vol.2.

⁸³ São referenciados os seguintes cavaleiros: João de Barros de Faria, Paulo Luís de Melo, Luís Pimenta de Távora e seu filho José Luís de Távora e Lemos, Gaspar Leite de Azevedo, António Manuel, Diogo Ferreira Cabral, Nicolau António de Arrochela, Francisco Filipe de Sousa Alcoforado, Tomás António Leite de Almada, Bartolomeu Vieira de Castro, Sebastião Correia de Sá, Pedro Caetano Borges Pereira de Maia, José Peixoto dos Guimarães, Dom António de Lencastre e Tadeu Luís António de Carvalho.

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Mai., 9	Sala Palácio de Tadeu Camões	Homenagem ao Arcebispo	Beija-mão ao arcebispo	Arcebispo; Nobreza; Pessoas mais distintas	Vol.2, p.43
1747, Mai., 11	Oratório do Palácio de Tadeu Camões	Dia da Ascensão	Sagrada Confirmação a 84 pessoas	Arcebispo; 84 pessoas	Vol.2, p.43
1747, Mai., 20	Oratório do Palácio de Tadeu Camões	Véspera do Espírito Santo	Ordens Menores e Sacras	Arcebispo; 84 pessoas	Vol.2, p.43
	Ruas da vila até Colegiada	Véspera do Espírito Santo	Procissão da Candeia, organizada pela Câmara; Andor de cera ⁸⁴ ; Bênção de pães miúdos distribuídos pelo Senado e Ministros de Justiça ao povo; Oferta de um tabuleiro de pães ao Arcebispo	Senado; Ministros de Justiça; Cabido; Povo	Vol.2, pp.43-44
1747, Mai., Domingo do Espírito Santo	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 426 pessoas	Arcebispo; 426 pessoas	Vol.2, p.44
1747, Sexta-feira da Trindade	Palácio de Tadeu Camões	Ordens Menores	Arcebispo administrou Ordens Menores	Arcebispo; Religiosos	Vol.2, p. 44
1747, Sábado da Trindade	Convento de Santa Clara	Ordens Sacras	Arcebispo administrou Ordens Sacras	Arcebispo; Religiosas de Santa Clara	Vol.2, pp. 44-45
1747, Domingo da Trindade	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 1083 pessoas	Arcebispo; 1083 pessoas	Vol.2, p.45
1747, Segunda-feira da Trindade	Convento de Santa Clara	Conclusão visita ao Convento de Santa Clara	Sermão pelo Arcebispo	Arcebispo; Religiosas de Santa Clara	Vol.2, p.45
1747, Mai., 31	Convento do Carmo	Visita ao Convento do Carmo	Não referenciado	Arcebispo; Religiosas do Convento do Carmo	Vol.2, p. 47
1747, Jun., 1	Colegiada	Quinta-feira de Corpo de Deus	Missa de Círculo; Procissão ⁸⁵	Arcebispo; Cabido	Vol.2, p. 48
	Palácio de Tadeu Camões	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 52 pessoas	Arcebispo; 52 pessoas	Vol.2, p.48

⁸⁴ Tadeu Camões descreve deste modo este andor de cera: " da qual fabricadas muitas flores, e enganosos fructos, servem de adorno á circunferência de huma esfera, em que se engloba a quantidade de varas de rolo, que dizem ser a medida, que da villa se tomou no tempo da peste, sobre o qual glóbo serve de remate hum ramo de oliveira, em que se vê hua pôba, tudo de cera, como figuras da Senhora da Oliveira, e do Espírito Sancto" (*idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.44).

⁸⁵ Devido ao mau tempo, a procissão fez-se no interior da Igreja da Colegiada (*idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p. 48).

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Jun., 2	Terreiro do Palácio de Tadeu Camões ⁸⁶	Véspera do Domingo da Senhora da Colegiada	Fogo-de-artifício;	Arcebispo; Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira; Povo	Vol.2, p.48
1747, Jun., 4	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 413 pessoas	Arcebispo; 413 pessoas	Vol.2, p.48
1747, Jun., 11	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 890 pessoas	Arcebispo; 890 pessoas	Vol.2, p.49
1747, Jun., 13	Convento de Santo António dos Capuchos	Dia de Santo António	Missa; Santa Eucaristia	Arcebispo; Cónegos; Povo	Vol.2, p.49
	Não referenciado	Sacramento da Confirmação	Arcebispo distribuiu o Sacramento da Confirmação a 223 pessoas	Arcebispo; 223 pessoas;	Vol.2, p.49
1747, Jun, no Domingo seguinte ao dia 13	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 1350 pessoas	Arcebispo; 1350 pessoas	Vol.2, p.49
1747, Jun., noite de São João	Defronte Palácio Tadeu Camões	Dia de São João	3 grandes fogueiras	Arcebispo; População	Vol.2, p.49
1747, Jun., 24	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 802 pessoas	Arcebispo; 802 pessoas	Vol.2, pp.49-50
1747, Jun., 25	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 549 pessoas	Arcebispo; 549 pessoas	Vol.2, p.50
1747, Jun., 29	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 50 pessoas	Arcebispo; 50 pessoas	Vol.2, p.50
1747, Jul., 2	Colegiada	Arcebispo administrou o Sagrado Batismo do filho de Francisco Filipe de Sousa Alcoforado e de D. Rosa Maria de Viterbo e Lancastre, filha do Visconde de Asseca; Santo Crisma	Arcebispo administrou o Sagrado Batismo; Arcebispo administrou o Crisma a 242 pessoas	Arcebispo; Dignidades; Cónegos; Nobreza; 242 pessoas	Vol.2, p.50
1747, Jul., 5	Convento do Carmo	Fim da devassa do Convento do Carmo	Arcebispo "fez huma falla a toda a Comunidade"	Arcebispo; Religiosas do Convento do Carmo	Vol.2, p.50
1747, Jul., 7	Convento de Santa Rosa de Lima	Visita no espiritual		Arcebispo; Religiosas do Convento de Santa Rosa de Lima	Vol.2, p.52
1747, Jul., 9	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 291 pessoas	Arcebispo; 291 pessoas	Vol.2, pp.53-54

⁸⁶ Segundo Tadeu Camões a Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira organizava este fogo de artifício "ser theatro a praça da Senhora da Oliveira; mas advertindo a Mesa, que era precisa attenção, que visse S.A. aquelle luminoso festejo (...) mandarão formar o apparatuso frontispicio daquella articiosa máchina mo terreiro de S.A. parecendo-lhe, que não seria completa para Guimaraens a alegria daquella noite, se não tivesse a honra da presença deste Regio Primas (...)" (*idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p. 48).

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Jul., 16	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 181 pessoas	Arcebispo; 181 pessoas	Vol.2, p.54
1747, Jul., 23	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 315 pessoas	Arcebispo; 315 pessoas	Vol.2, p.54
1747, Jul., 25	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 418 pessoas	Arcebispo; 418 pessoas	Vol.2, p.54
1747, Jul., 26	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 191 pessoas	Arcebispo; 191 pessoas	Vol.2, p.54
1747, Jul., 29	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 198 pessoas	Arcebispo; 198 pessoas	Vol.2, p.54
1747, Jul., 29	Colegiada	Arcebispo administrou o Sagrado Batismo da filha de Sebastião Correia de Sá e de D. Clara Joana Pereira de Amorim	Arcebispo administrou o Sagrado Batismo	Arcebispo; Cónegos; Nobreza	Vol.2, p.54
1747, Ago., 10	Toda a a Diocese; Colegiada	Rei “fora assaltado de hum accidente que, o privou por muitas horas da preceptivel sensassão”	Preces públicas; Preces Colegiada por 9 dias	Arcebispo; Cabido	Vol.2, p.54
1747, Ago., 14	Palácio de Tadeu Camões	Véspera procissão de 15 de Agosto	Fogo-de-artifício ⁸⁷	Arcebispo; Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira	Vol.2, pp.55-56

⁸⁷ Fogo artifício costumava-se lançar na Praça da Oliveira.

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Ago., 15	Palácio Tadeu Camões até à Colegiada	Assunção Santa Maria	Cortejo do Arcebispo acompanhado pelo Cabido e Nobreza; Toque dos sinos	Arcebispo; Cabido; Nobreza; Povo	Vol.2, p.56
	Colegiada: Capela do Sacramento, Capela de São José (Claustro) e Capela-mor	Assunção Santa Maria	Capela São José adornada com um docel; Procissão da Capela São José até ao altar-mor Colegiada: arcebispo acompanhado pelos Cônegos, debaixo de um pálio transportado pelos vereadores;	Arcebispo; Cabido; Nobreza; Vereadores	Vol.2, pp.56-57
	Colegiada	Assunção Santa Maria	Arcebispo solenizou o Pontifical	Arcebispo; Cabido; Nobreza; Vereadores; Ministros de Justiça; Desembargadores; Fidalguia; Muitas pessoas de distinção	Vol.2, pp.56-57
	Igreja da Misericórdia	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 121 pessoas	Arcebispo; 121 pessoas (pessoas de freguesias distantes outros bispados que vinham assistir à procissão)	Vol.2, p.57
	Procissão pelas ruas vila	Assunção Santa Maria	Procissão com a imagem da milagrosa imagem da Senhora da Oliveira, transportada no seu andor de prata ⁸⁸ ; Imagem vestida com o manto que “à poucos tempos lhe tinha mandado a fiel devoção de Sua Majestade” ⁸⁹ ; Cânticos	Arcebispo; Cabido; Confrarias; Irmandades; Comunidades Religiosas; Senado	Vol.2, p.55, pp.57-61
1747, Ago., 28	Convento de Santa Rosa de Lima	Fim à devassa;	Sacramento da Eucaristia; Sacramento da Confirmação	Arcebispo; Religiosas Dominicana	Vo.2, p.61
1747, Agos. 6	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 403 pessoas	Arcebispo; 403 pessoas	Vol.2, p.62
1747, Agos. 10	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 157 pessoas	Arcebispo; 157 pessoas	Vol.2, p.62
1747, Agos. 12	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 281 pessoas	Arcebispo; 281 pessoas	Vol.2, p.62

⁸⁸ O andor era transportado por: Nicolau António de Arrochela, Bartolomeu Vieira de Castro, Reverendo Fernando Peixoto da Silva, Rev. Jerónimo Vieira de Castro, Luís Pimenta de Távora, D. António de Alencastre, Rev. Cônego Francisco José de Faião, Rev. Manuel Peixoto, Tadeu Luís António (*idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p. 58).

⁸⁹ Andor era transportado por: Nicolau António de Arrochela, Bartolomeu Vieira de Castro, Reverendo Fernando Peixoto da Silva, Rev. Jerónimo Vieira de Castro, Luís Pimenta de Távora, D. António de Alencastre, Rev. Cônego Francisco José de Faião, Rev. Manuel Peixoto, Tadeu Luís António (*idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p. 59).

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Agos. 15	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 112 pessoas	Arcebispo; 112 pessoas	Vol.2, p.62
1747, Agos. 20	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 435 pessoas	Arcebispo; 435 pessoas	Vol.2, p.62
1747, Agos. 24	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 202 pessoas	Arcebispo; 202 pessoas	Vol.2, p.62
1747, Agos. 27	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 360 pessoas	Arcebispo; 360 pessoas	Vol.2, p.62
1747, Set. 2 ⁹⁰	Senhora da Penha	Visita do Arcebispo	Visita devota	Arcebispo	Vol.2, p. 62
1747, Set. 23	Convento do Carmo	Visita do Arcebispo	Celebração de Ordens	Arcebispo; Religiosas do Convento do Carmo	Vol.2, p.63
1747, Set. 3	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 204 pessoas	Arcebispo; 204 pessoas	Vol.2, p.63
1747, Set. 8	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 126 pessoas	Arcebispo; 126 pessoas	Vol.2, p.63
1747, Set. 10	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 267 pessoas	Arcebispo; 267 pessoas	Vol.2, p.63
1747, Set. 21	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 50 pessoas	Arcebispo; 50 pessoas	Vol.2, p.63
1747, Set. 24	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 20 pessoas	Arcebispo; 20 pessoas	Vol.2, p.63
1747, Out. 4	Convento de Santa Clara	Visita do Arcebispo	Sagrada Comunhão religiosas	Arcebispo; Religiosas do Convento de Santa Clara	Vol.2, pp. 63-64
1747, Out. 22	Palácio de Tadeus Camões	Aniversário do Rei	Beija-mão ao Arcebispo	Arcebispo; Cabido; Ministros de Justiça; Prelados das Religiões; Clero; Nobreza	Vol.2, pp. 64-65
1747, Out. 1	Não referenciado	Sacramento da Confirmação	Arcebispo administrou o Sacramento da confirmação a 34 pessoas	Arcebispo; 34 pessoas	Vol.2, p.65
1747, Out. 8	Não referenciado	Sacramento da Confirmação	Arcebispo administrou o Sacramento da confirmação a 218 pessoas	Arcebispo; 218 pessoas	Vol.2, p.65
1747, Out. 15	Não referenciado	Sacramento da Confirmação	Arcebispo administrou o Sacramento da confirmação a 121 pessoas	Arcebispo; 121 pessoas	Vol.2, p.65

⁹⁰ Na descrição é erradamente mencionado o mês de Dezembro.

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Out. 22	Não referenciado	Sacramento da Confirmação	Arcebispo administrou o Sacramento da confirmação a 52 pessoas	Arcebispo; 52 pessoas	Vol.2, p.65
1747, Out. 28	Não referenciado	Sacramento da Confirmação	Arcebispo administrou o Sacramento da confirmação a 176 pessoas	Arcebispo; 176 pessoas	Vol.2, p.65
1747, Out. 30	Não referenciado	Sacramento da Confirmação	Arcebispo administrou o Sacramento da confirmação a 75 pessoas	Arcebispo; 75 pessoas	Vol.2, p.65
1747, Nov.1	Colegiada	Melhoria do Rei	Missa rezada a Nossa Senhora da Oliveira, em agradecimento pela melhoria do Rei; Ação de graças pelos Capelães do Coro da Senhora da Oliveira	Arcebispo; Cabido;	Vol.2, pp.65-66
1747, Nov. ? ⁹¹	Convento de São Francisco	Devoção a Santo António	Missa rezada a Santo António; Final missa o Arcebispo sobe à tribuna do Santo António para rezar	Arcebispo; Lustrosa comitiva	Vol.2, pp. 66-67
1747, Nov.30	Capela Santo André	Fiéis Defuntos	Romagem	Arcebispo; Gente da vila	Vol.2, p.68
1747, Nov.1	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 16 pessoas	Arcebispo; 16 pessoas	Vol.2, p.68
1747, Nov.5	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 39 pessoas	Arcebispo; 39 pessoas	Vol.2, p.68
1747, Nov.12	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 81 pessoas	Arcebispo; 81 pessoas	Vol.2, p.68
1747, Nov.19	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 74 pessoas	Arcebispo; 74 pessoas	Vol.2, p.68
1747, Nov.25	Não referenciado	Santo Crisma	Arcebispo administrou o Crisma a 48 pessoas	Arcebispo; 48 pessoas	Vol.2, p.68
1747, Dez.19	Convento de Santa Clara	Consagração de Aras	Consagração de 32 aras	Arcebispo; Religiosas Santa Clara	Vol.2, p.69
1747, Dez.23	Igreja de São Domingos	Celebração de Ordens: Menores e sacras	Ordens Menores; Arcebispo entregou a cera dos Ordinandos à Comunidade de São Domingos	Arcebispo; Religiosos de São Domingos	Vol.2, p.71

⁹¹ No texto é dito “Dahi a poucos dias” (*idem, ibidem*, vol. 2, 1749, p.66).

Data	Local	Celebração	Manifestações festivas	Participantes	Fonte
1747, Dez. 23	Colegiada	Natal	Pontifical	Arcebispo; Cabido;	Vol.2, pp. 71-72
	Palácio Tadeu Camões	Beija-mão ao Arcebispo	Cumprimentos ao Arcebispo	Arcebispo; Cabido; Senado; Nobreza; Prelados de Religiões	Vol.2, p.72
Segunda Oitava de Natal	Convento de Santa Clara	Celebrar o discípulo amado de Cristo	Eucaristia às Religiosas de Santa Clara	Arcebispo; Religiosas de Santa Clara; Nobreza; Muitas pessoas esclarecidas	Vol.2, pp. 72-73
1748, Jan., 5 Véspera de Reis	Convento do Carmo	Consagração de Aras	Consagração de 36 aras “querendo multiplicar novos altares”	Arcebispo; Religiosas Carmo	Vol.2, p.73
1748, Jan. 6	Palácio Tadeu Camões	Dia de Reis	Concorreu ao palácio o Cabido, Religiões, Senado, Ministros e Nobreza vestida de gala	Arcebispo; Cabido; Religiões; Senado; Ministros; Nobreza;	Vol.2, p.73
	Defronte do Palácio	Dia de Reis	Outeiro com versos e música ⁹²	Arcebispo; População	Vol.2, pp.73-74
1748, Jan. 7	Convento de Santa Rosa de Lima	Visita ao Convento	Sagrada Eucaristia	Arcebispo; Religiosas de Santa Rosa de Lima	Vol. 2, p. 74

⁹² Os versos recitados estão transcritos nas páginas vol. 1, 129-219.